



Texto e contexto no Quinhentismo brasileiro

Dinâmica 4

1ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Coesão textual, texto e discurso.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

DINÂMICA	Texto e contexto no Quinhentismo brasileiro.
HABILIDADE PRINCIPAL	H23 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.

Caro/a aluno/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seu professor e seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Leitura e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Noções de texto, discurso e coesão textual.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional	Atividade de fixação.	20 min	Individual.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores.
- Filipetas para análise dos textos disponíveis apenas no material do professor.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES

DISCUSSÃO DOS TEXTOS

No século XVI, enquanto o Classicismo ainda reinava na Europa, uma nova literatura começava a delinear-se na recém-descoberta colônia portuguesa: a literatura informativa e jesuítica. A chegada de Cabral ao Brasil trouxe a necessidade de uma literatura que fosse capaz de fornecer informações sobre essa nova terra ao rei português e, também, de conquistar os gentios. Os textos a seguir nos ajudarão a conhecer um pouco dessa literatura que ficou conhecida por Quinhentismo brasileiro. Por isso, leia-os com bastante atenção. Boa Leitura!

TEXTO 1



Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.[...]

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. **Porém** a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, **porque** neste tempo de agora os achávamos como os de lá. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

A Carta, de Pero Vaz de Caminha. Edição de base: **Carta a El Rei D. Manuel**, São Paulo: Dominus, 1963.

VOCABULÁRIO	
LÉGUAS	Antiga medida de extensão, variável segundo os países. No Brasil tem de 6.000 a 6.600 metros.
CHÃ	Terreno plano, planície, chapada.
PARMA	Circular.
FORMOSA	Bela.
INFINDAS	Que não tem fim.

TEXTO 2



CARTA DE PERO VAZ

Murilo Mendes

A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce

Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias.
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muitos.
De plumagens mui vistosas.

Tem macaco até demais.
Diamantes tem à vontade,
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca.
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,

Salvo o devido respeito.

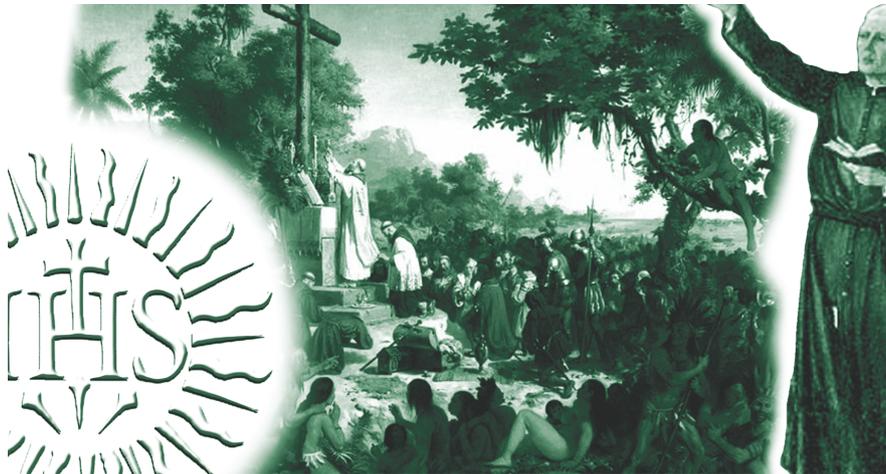
Ficarei muito saudoso

Se for embora d'**aqui**

Disponível em: <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/murilo5.html>. Acesso em: 21 fev. 2012.

VOCABULÁRIO	
MUI	Muito.
CANIÇO	Cana-de-açúcar fina.
BENGALA DE CASTÃO DE OIRO	Cana-de-açúcar cor de ouro.
VISTOSAS	Que agradam a vista.
ENCANAREIS	Colocareis em posição própria.

TEXTO 3



EM DEUS, MEU CRIADOR

José de Anchieta

Não há cousa segura.

Tudo quanto se vê

se vai passando.

A vida não tem dura.

O bem se vai gastando.

Toda criatura

passa voando.

Em Deus, meu criador,
está todo meu bem
e esperança
meu gosto e meu amor
e bem-aventurança.
Quem serve a tal Senhor
não faz mudança.

Contente assim, minha alma,
do doce amor de Deus
toda ferida,
o mundo deixa **em calma**,
buscando a outra vida,
na qual deseja ser
toda absorvida.

Do pé do sacro monte
meus olhos levantando
ao alto cume,
vi estar aberta a fonte
do verdadeiro lume,
que as trevas do meu peito
todas consume

Correm doces licores
das grandes aberturas
do penedo.
Levantam-se os erros,
levanta-se o degredo
e tira-se a amargura
do fruto azedo!

VOCABULÁRIO	
COUSA	Coisa.
CUME	Ponto mais elevado de um monte.
LUME	Luz.
DEGREDO	Pena de desterro que a justiça impõe aos criminosos, a terra onde se cumpre essa pena, desterro

Caleidoscópico

Quinhentismo brasileiro

Os primeiros escritos da nossa vida documentam precisamente a instauração do processo [colonial]: são informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. Enquanto informação, não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica. É graças a essas tomadas diretas de paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes, que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte.

Dos textos de origem portuguesa merece destaque A Carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel, referindo o descobrimento de uma nova terra e as primeiras impressões da natureza e do índio.

Paralelamente à crônica leiga, aparece a dos jesuítas, tão rica de informações e com um plus de intenção pedagógica e moral. Um dos nomes mais significativos é o de José de Anchieta.

Texto adaptado. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13, 18.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

NOÇÕES DE TEXTO, DISCURSO E COESÃO TEXTUAL

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos lidos, é preciso analisá-los em maior profundidade. Para isso, forme grupos de cinco integrantes e, a seguir, faça as duas atividades propostas.

ATIVIDADE 1

Responda, com ajuda dos colegas, às perguntas presentes na filipeta que lhe será entregue por seu professor. Essas perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise do texto e a entender o contexto do Quinhentismo brasileiro.

ATIVIDADE 2

Agora, vamos entender um pouco melhor as relações lógico-discursivas presentes nos textos, marcadas pelo uso de conjunções. Para isso, relacione as colunas de modo a associar os conectores às relações que estabelecem dentro do contexto:

(A) “Nela [...] não pudemos saber que haja ouro, nem prata [...] Porém a terra em si é de muito bons ares” (texto 1).	() condição
(B) “Ficarei muito saudosos/ Se for embora d’aqui” (texto 2).	() tempo
(C) “[...] o mundo deixa em calma , /buscando a outra vida” (texto 3).	() oposição

A **seqüenciação sem recorrências** constitui um mecanismo que garante a continuidade de um tema e o estabelecimento de relações semânticas. Enquadra-se, pois, entre tais procedimentos, o encadeamento **por conexão** (quando o conector está presente).

Encadeamento por conexão ocorre quando se faz uso de conectores dos mais diversos tipos. Também neste caso as relações estabelecidas entre enunciados podem ser de cunho lógico-semântico ou discursivo-argumentativo.

São exemplos de relações lógico-semânticas:

- **Causalidade:** Nosso candidato foi derrotado **porque** houve infidelidade partidária.
- **Mediação (causalidade intencional):** Farei o que estiver ao meu alcance **para que** nosso plano seja coroado de sucesso.
- **Condicionalidade:** **Se** os resultados forem positivos, poderemos pedir prorrogação do prazo para a pesquisa.
- **Temporalidade:** **Quando** você chegar ao aeroporto, avise-me.
- **Conformidade:** Os investimentos serão feitos **conforme** o programa preestabelecido.
- **Disjunção:** Ontem a Seleção Brasileira enfrentou a Argentina. Ganhamos? **Ou** perdemos?

- *Modo: Ele foi-se achegando de mansinho, como querendo refúgio nos seus braços.*

Texto adaptado. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 159-170.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO SAERJINHO

E então? Você já é capaz de reconhecer alguns recursos que garantem a coesão de um texto? Não tem certeza disso ainda? Responda às questões de múltipla escolha a seguir para testar seu conhecimento e, depois, registre, no espaço para anotações, o que realmente conseguiu aprender com a dinâmica de hoje.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

A girafa pode ser encontrada em todo o território do centro e do sul do continente africano. Gosta de viver nas estepes e savanas, em amplos espaços, onde pode correr velozmente. Para se defender, só pode dar coices, que, **apesar de** serem mortais, se acertarem em alguém ou algum animal, são difíceis de aplicar, quando corre. [...]

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/estudando-a-paragrafacao-de-verbetesenciclopedicos-426212.shtml>. Acesso em: 24 fev. 2011. (P090467B1_SUP).

No trecho “... **apesar de** serem mortais...”, a expressão destacada expressa ideia de:

- a. finalidade.
- b. conclusão.
- c. concessão.
- d. acréscimo.

QUESTÃO 2

Leia o texto:

A modelagem de sinais

A comunicação entre os animais ocorre quando um indivíduo usa sinais especialmente elaborados ou exibições para modificar o comportamento dos outros. A modelagem dos sinais é influenciada tanto por restrições ecológicas, como pela eficiência com que modificam o comportamento dos receptores. O hábitat pode exercer influência sobre a eficiência de diferentes canais sensoriais de comunicação (p. ex., marcas de odor versus sinais visuais) e sobre a forma exata dos sinais dentro de um canal sensorial. Este último aspecto foi ilustrado com as diferenças entre os cantos de aves que vivem em diferentes tipos de vegetação.

À medida que os sinais evoluem, a seleção melhora suas eficiências, tornando-os estereotipados, repetitivos e exagerados. Este processo evolutivo de ritualização pode ser o resultado de corridas coevolutivas entre sinalizadores e receptores.

O ponto final dessa coevolução pode ser tanto um sinal inconfundível como um sinal manipulativo.

KREBS, J.R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. Cap. XIV. São Paulo: Ateneu, 2010. (P100185B1)

No trecho “**À medida que** os sinais evoluem...” (2º parágrafo), a expressão destacada indica:

- a. causa.
- b. condição.
- c. finalidade.
- d. proporção.
- e. tempo.

ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Sobraram uns minutinhos? Então que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje?

Partindo de suas anotações, feitas na primeira etapa desta dinâmica, e de suas observações realizadas a partir da exposição oral dos demais grupos, reflita: quais seriam as características do Quinhentismo? A partir da sua reflexão, registre nos espaços a seguir as características desse período na literatura brasileira.



QUINHENTISMO BRASILEIRO	
LITERATURA INFORMATIVA	LITERATURA CATEQUÉTICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Carta, de Pero Vaz de Caminha. Edição de base: **Carta a El Rei D. Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13,18.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 159-170.

SITES CONSULTADOS

- <http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html>.
- <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/murilo5.html>.

LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

Livros

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Ingedore V. Koch apresenta, neste livro, seu pensamento sistematizado como um elo entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes. O livro é indicado, principalmente, para professores do ensino fundamental e médio.

- TORRES, Antônio. **Meu querido canibal**. São Paulo: Record, 2002.

Antônio Torres conta a saga do guerreiro e chefe indígena Cunhambebe e faz um relato histórico de como era a vida dos primeiros habitantes do Brasil algumas décadas após o Descobrimento.

Sites

- <http://www.brasilecola.com/literatura/quinhentismo-brasileiro.htm>

Através dessa página, você pode saber um pouco mais sobre o Quinhentismo brasileiro e também visualizar, digitalmente, a primeira página e transcrição da Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal sobre a descoberta do Brasil.

- <http://www.soliteratura.com.br/quinhentismo/quinhentismo02.php>

Neste link, você encontra um texto simples e didático sobre as características da literatura jesuítica e de seu maior representante, José de Anchieta.